

1. CITRINOS

1.1. Afídeos

Manter a estratégia de luta recomendada na Circular de avisos anterior (**Circular de avisos n.º 02/2024, Quadro 2**).



Fig. 1 - *Aphis spiraecola* áptero.



Fig. 2 - *Toxoptera aurantii* áptero.



Fig. 3 - *Aphis gossypii* áptero.

Nota: Sempre que possível, recomenda-se que os tratamentos contra os afídeos sejam dirigidos aos focos de infestação, evitando assim que a praga se generalize pelo pomar.

1.2. Acéria dos citrinos (*Aceria sheldoni*)

Esta espécie de ácaro não é visível devido ao seu pequeno tamanho (0,2 mm de comprimento). Vive protegido nas gemas foleares / florais, local onde se alimenta e provoca os estragos.

Apresenta uma importância considerável em limoeiros e em laranjeiras do grupo Navel, podendo no entanto surgir noutras espécies / variedades.

Os estragos surgem na fase inicial da rebentação / floração, através de deformações que aparecem nos gomos e botões florais, os quais adquirem formas características (ver Fig. 4).

O estado fenológico que se verifica na maioria das espécies / variedades de citrinos e a presença de indivíduos desta espécie de ácaro eriofídeo, aconselha a que o Sr. Citricultor estime o risco para aplicação de eventuais medidas de luta.



Fig. 4 - Botões florais deformados pela ação da acéria dos citrinos (*Aceria sheldoni*).

Recomenda-se assim que examine as suas parcelas, observando 100 pequenos rebentos, de comprimento inferior a 5 cm (5 rebentos/árvore x 20 árvores). A decisão de tratar deverá ser tomada, quando se atingir o nível económico de ataque de **20 a 30% de rebentos atacados** pelo ácaro, momento considerado oportuno para aplicação de um dos acaricidas homologados (**Quadro 1**).

1.3. Traça do Limoeiro (*Prays citri*)

Este inimigo é considerado praga chave na cultura do limoeiro, podendo, contudo, afetar outras espécies / variedades de citrinos. A fase de floração em que nos encontramos e o início do voo da praga, recomenda que se efetue a observação aos órgãos florais para determinar a presença deste inimigo. Para o efeito recomenda-se a observação de 300 botões florais, sendo o nível económico de ataque considerado quando 5 % destes órgãos estiverem atacados (com posturas ou perfurações). Para o combate deste inimigo recomenda-se a utilização de um dos inseticidas homologados (**Quadro 2**).

1.4. Mosca do Mediterrâneo (*Ceratitis capitata*)

As condições ambientais que se têm verificado começam a ser favoráveis ao surgimento de ataques deste inimigo.

Aconselha-se os Srs. Citricultores a iniciar a monitorização da praga, caso ainda não o tenham feito. Através da instalação de armadilhas nas parcelas com fruta em fase de maturação e que poderão vir a ser colhidas mais tarde. Recomenda-se a instalação de 2 a 3 armadilhas de monitorização, nas parcelas com variedades sensíveis aos ataques, as quais deverão ser submetidas a revisões periódicas (1 vez por semana).

Na fase em que se registarem as primeiras capturas, recomenda-se a utilização de meios de luta alternativos, como é o caso da luta biotécnica, através da instalação de armadilhas de captura em massa/atração e morte (ver **Quadro 3**).

1.5. Citrinos em modo de produção biológico

Todas as recomendações avançadas anteriormente para esta cultura, aplicam-se também ao Modo de Produção Biológico (MPB). Os produtos fitofarmacêuticos autorizados em MPB, para cada finalidade, estão devidamente assinalados nos **Quadros 1 a 3**.

Em árvores com sintomas de **Gomose parasitária**, recomendamos raspar e limpar a zona necrosada, até encontrar tecidos sãos, seguida de pincelagem com uma pasta à base de um dos seguintes fungicidas:

- PEGASUS WG [cobre (sob a forma de sulfato de cobre e cálcio)];
- CALDA BORDALESA CAFFARO 20 [cobre (sob a forma de sulfato de cobre e cálcio-mistura bordalesa)].

2. PRUNÓIDEAS

2.1. Cancro, crivado, lepra e moniliose

Considerando a diversidade de condições ambientais que se têm verificado, com elevada humidade ambiental, associada à existência de pomares em zonas com microclimas que favorecem a proliferação destas doenças, recomenda-se a renovação do tratamento fitossanitário, seguindo as orientações referidas na **Circular de Avisos n.º 1/2024**.

2.2. Afídeos

Já foram identificados os primeiros sinais destes inimigos nos diversos grupos de prunóideas (amendoeira, ameixeira, damasqueiro e pessegueiro/nectarina). Assim, considerando a existência de rebentação suscetível, recomenda-se a observação para detetar a sua presença. No **Quadro A**, faz-se referência à cultura, espécie de afídeo, época de observação e respetivo Nível Económico de Ataque.

Quadro A – Época de observação e NEA para afídeos

Praga	Época de observação	NEA
AMENDOEIRA		
Afídeos	Ciclo vegetativo	20 % de raminhos atacados
AMEIXEIRA		
Afídeo verde da ameixeira (<i>Myzus persicae</i>)	Desde o estado G	3-7 % de raminhos atacados
Afídeo farinhento do pessegueiro (<i>Hyalopterus pruni</i>)	Desde Junho	Presença
DAMASQUEIRO		
Afídeos	Desde o estado H	5 % de raminhos atacados
PESSEGUEIRO		
Afídeo castanho	Desde o estado J	3-7 % de raminhos atacados
Afídeo negro do pessegueiro (<i>Brachycaudus persicae</i>)		
Afídeo verde (<i>Myzus persicae</i>)	Ciclo vegetativo	Presença
Afídeo farinhento do pessegueiro (<i>Hyalopterus pruni</i>)	Desde estado J	
	Julho - Agosto	4% de árvores com ¼ da copa colonizada

O número de órgãos a observar para os afídeos é de 100 raminhos (2 raminhos X 50 árvores), exceto no caso do afídeo farinhento do pessegueiro (*Hyalopterus pruni*), que nos meses de julho a agosto se devem observar 50 árvores (observação ao nível geral da árvore).

Na estratégia de luta a implementar recomenda-se:

- evitar adubações azotadas excessivas, podas severas e eliminar ramos ladrões;
- preservar e fomentar a limitação natural (auxiliares predadores e parasitóides).

No caso de se atingir o NEA deverá utilizar um dos inseticidas que se encontram homologados (**Quadro 4**).

2.3. Oídio

As condições meteorológicas começam a ser propícias ao desenvolvimento do oídio (temperaturas ótimas entre 20 °C e 22° C e humidade relativas elevadas). O facto de algumas espécies de prunóideas se encontrarem na fase de pós floração/frutos vingados, leva-nos a recomendar vigilância e a proteção do pomar contra esta doença. Assim, no caso de optar pela realização de tratamento aconselha-se a aplicação de um dos fungicidas homologados para esta finalidade (**Quadro 5**).

3. OLIVEIRA

Olho de Pavão (*Spilocaea oleaginea*)

O olho de pavão é uma doença comum do olival, provocada pelo fungo *Spilocaea oleaginea*, que poderá originar severas desfoliações nas oliveiras, que conduzem ao enfraquecimento das árvores e, se a situação for repetitiva por anos consecutivos, torna-se preocupante, pelo facto de conduzir à não formação de novos ramos que floresçam ou frutifiquem.

Os sintomas típicos da doença caracterizam-se por manchas circulares na página superior das folhas, com zonas concêntricas, de coloração castanha e bordos amarelados. À medida que a doença evolui, as manchas adquirem uma cor mais escura (**Figura 5**).



Fig. 5 – Sintomas da doença olho de pavão.

Para além das folhas, os sintomas também podem aparecer noutros tecidos verdes da planta, como no pedúnculo, o que levará à queda prematura dos frutos e por consequência a perdas na colheita.

A prevenção contra esta doença deverá efetuar-se entre o início do desenvolvimento vegetativo e o aparecimento dos botões florais.

Como medida de luta cultural recomenda-se a realização de uma poda adequada, de modo a que a copa se mantenha arejada e promova a entrada de luz, reduzindo a incidência de diversas doenças, incluindo o olho de pavão.

A fertilização desequilibrada, nomeadamente excesso de azoto e deficiência de cálcio e/ou potássio, também poderá criar condições para o aparecimento desta doença.

Para estimar o risco desta doença, recomenda-se que no início da atividade vegetativa, se proceda à observação visual de 20 folhas retiradas de cada quadrante, na copa e periferia de 20 árvores, de modo a que se determine a % de folhas com manchas.

Em variedades sensíveis (p.e Redondil, Cordovil de Castelo Branco, Conserva de Elvas) ou pomares jovens, se a percentagem de incidência for entre 5-10 % de folhas com manchas visíveis, de modo a eliminar a propagação do fungo e proteger a nova rebentação, deverá tratar-se com um dos fungicidas homologados para esta finalidade (**Quadro 6**).

Recomenda-se que a calda molhe bem as árvores, devendo ser dirigida em especial para a parte inferior e interior da copa.

4. NESPEREIRA

Afídeos

A fase de rebentação que se verifica é propícia ao aparecimento destes inimigos. Assim, no caso da sua presença, recomenda-se a aplicação de um dos inseticidas que se encontram homologados para esta finalidade (**Quadro 7**).

5. VINHA

5.1. Oídio ou cinzeiro (*Uncinula necator*)

A luta contra esta doença deverá ter início na fase fenológica de cachos visíveis (F)/cachos separados (G).

As aplicações de fungicidas homologados (**Quadro 9**) deverão ser realizadas de forma preventiva e atendendo às indicações e restrições constantes no rótulo de cada produto. Nas castas mais suscetíveis, as intervenções fitossanitárias deverão ser realizadas atendendo à persistência dos fungicidas utilizados.

5.2. Míldio (*Plasmopara viticola*)

As condições meteorológicas que se verificam são favoráveis ao aparecimento de focos primários desta doença (**Fig. 6**) em parcelas com desenvolvimento vegetativo suscetível - **pâmpanos com comprimento superior a 10 cm** (7 a 8 folhas). Desta forma, aconselhamos a vigilância das parcelas nestas condições.



Fig. 6 - Mancha de óleo (míldio) na página superior da folha (A). Início do aparecimento das frutificações do fungo na página inferior da folha (B).

Aquando da realização de intervenção fitossanitária visando o oídio, poderá tomar a decisão de usar um fungicida que cubra também esta finalidade.

Na luta preventiva contra estas importantes doenças da vinha, deverá ter-se em atenção os seguintes aspetos:

- O míldio e o oídio desenvolvem-se em todos os órgãos verdes da videira.
- O excesso de vigor das cepas favorece as infeções destas doenças.
- A ocorrência de precipitação é condição indispensável para a ocorrência de míldio, enquanto o oídio é mais favorecido pelo céu nublado e neblinas ou nevoeiros.
- O número de tratamentos a realizar está relacionado com a velocidade de crescimento vegetativo da vinha, as condições meteorológicas e a persistência dos produtos fitofarmacêuticos (PF) utilizados.
- A luta química, com aplicações de PF, é fundamental para impedir as contaminações destas doenças. A sua utilização deverá estar enquadrada numa estratégia preventiva, complementada por medidas culturais, designadamente a condução da vinha (de modo a melhorar o arejamento e a exposição dos cachos à luz solar e às caldas fungicidas), a realização de fertilização

equilibrada e a eliminação de órgãos afetados durante as operações em verde.

- A aplicação de enxofre em pó (polvilhável) tem ação benéfica no vigamento (quando aplicado durante a floração) e contribui para a limitação de ácaros que constituem praga da cultura (erinose, acariose e aranhaço amarelo). Este produto tem ação preventiva e curativa contra o oídio, mas a sua utilização deverá atender ao seguinte:

- ✓ abaixo de 20 °C tem menor eficácia e acima de 30 °C poderá ser fitotóxico;
- ✓ Evitar aplicações nas horas de maior calor e respeitar um intervalo de 3 semanas entre uma aplicação de calda oleosa e a deste produto.

- Existem alguns produtos comerciais no mercado que têm ação simultânea sobre estas duas doenças [assinalados no **Quadro 8**].

- De acordo com as características das substâncias ativas que compõem os fungicidas existentes no mercado, estes podem ser classificados do seguinte modo:

➤ Atividade biológica sobre a doença:

- ✓ Preventivos – impedem a penetração da doença na planta. Os tratamentos têm que ser realizados antes da infeção.
- ✓ Curativos – param ou retardam o desenvolvimento da doença nos órgãos da planta, imediatamente após a infeção e antes que os primeiros sintomas sejam visíveis. O tratamento deverá ser realizado imediatamente após a infeção, no máximo nos dois dias seguintes.
- ✓ Erradicantes – destroem os esporos sobre as lesões já formadas e impedem a formação de novos esporos.

➤ Mobilidade na planta:

- ✓ Sistémicos – alguns fungicidas penetram na planta e circulam através do seu sistema vascular em quantidades que permitem limitar o desenvolvimento da doença. Outros, embora denominados sistémicos, movem-se em curtas distâncias a partir do local de aplicação, como através da lâmina foliar de uma superfície à outra (translaminar).
- ✓ De superfície (também designados de contacto) – a sua ação circunscreve-se à superfície da planta onde o fungicida foi depositado. Estes fungicidas têm ação preventiva e são lavados com a chuva (após cerca de 20 mm de precipitação).

PROTEÇÃO DAS ABELHAS

De acordo com a alínea c), ponto 2, do Art.º 16, do Dec.-Lei n.º 169/2019, de 29 de Novembro (2ª alteração à Lei nº 26/2013, de 11 de Abril) e sem prejuízo da emergência fitossanitária devidamente comprovada, os apicultores com apiários instalados a menos de 1500 m de culturas que sejam sujeitas a eventuais aplicações de produtos fitofarmacêuticos podem solicitar a informação prévia aos responsáveis pelas aplicações, dando conhecimento escrito desta solicitação aos serviços da CCDR IP Algarve (dsavr.algarve@dgav.pt / gabdirector@drpalgarve.gov.pt), ficando aqueles obrigados a comunicar-lhes, com até 48 horas de antecedência, a intenção de procederem à aplicação de quaisquer produtos fitofarmacêuticos perigosos para abelhas ou outros insetos polinizadores.

INFORMAÇÕES

Anexa-se CARTA CIRCULAR - Assinatura anual dos Avisos Agrícolas (2024)

INFORMAÇÃO FITOSSANITÁRIA

Edital 1/2024/Sa/ALG | Atualização das Zonas Demarcadas para «*Scirtothrips aurantii*» no Algarve Notificação da Aplicação de Medidas Fitosanitárias

Com a publicação do Edital 1/2024/Sa/ALG a dgav procedeu à publicitação da atualização das zonas demarcadas para *Scirtothrips aurantii* no Algarve, conforme última delimitação da zona demarcada, através do Despacho n.º 23/G/2024, de 12 de março, onde devem ser aplicadas medidas para a erradicação do *Scirtothrips aurantii* Faure.

Qualquer suspeita da presença do inseto, na região Algarvia, incluindo nas Zonas Tampão, deve ser de imediato comunicada para o email fitossanidade.algarve@dgav.pt.

Para qualquer esclarecimento adicional relativo a este assunto, os interessados devem consultar o sítio da Internet da DGAV:

(<https://www.dgav.pt/plantas/conteudo/sanidade-vegetal/inspecao-fitosanitaria/informacao-fitosanitaria/scirtothrips-aurantii/>).

QUADROS – PRODUTOS FITOFARMACÊUTICOS HOMOLOGADOS

Quadro 1 – Acaricidas homologados para acéria em CITRINOS

Substância ativa	Laranjeira	Lima	Limoeiro	Tangerineiras e seus híbridos	Toraneira	Form.	Produto Comercial (a)	Concentração Prod. Comercial / hL	Intervalo de Segurança (dias)	Intervalo de reentrada (dias) (b)
<i>Beauveria bassiana</i> estirpe GHA	X	X	X	X	X		BOTANIGARD	100 - 150 mL	1	-
enxofre (MPB)			X			WG	SOUF AZUMO WG	0,2-0,5 L	-	-
	X	X	X	X		SC	SUFREVIT			
óleo de laranja	X	X	X	X	X	ME	LIMOCIDE • PREV-AM • PREV-AM PLUS • PREV-AM ULTRA • SINALA	0,6 L	1	-
óleo parafínico (MPB)	X	(1)	(2)	(3)	(4)	EC	FIBRO (2, 3, 4) • ISARD (1, 2, 3, 4) • NAOKI (2, 3, 4) • OVITEX (2, 3, 4) • SENSEI (2, 3, 4) • SUMMER OIL ULTRA (1, 2, 3, 4)	1-2 L	-	-
piridabena	X	X	X	X	X	SC	NEXTER	300 mL	14	-
tau-fluvalinato	X	X	X	X	X	EW	EVURE • KLARTAN	20-30 mL	30	2

LEGENDA: Formulação (Form.): EC – concentrado para emulsão; EW – emulsão óleo em água; ME – micro-emulsão; SC – suspensão concentrada.

(a) A consulta destes quadros não dispensa a leitura atenta do rótulo do respetivo produto fitofarmacêutico. Informação obtida através da plataforma SIFITO disponível no site da DGAV (<https://sifito.dgav.pt/Account/Login?ReturnUrl=%2F>).

(b) É a duração do período de tempo que deve esperar desde a aplicação do produto até poder reentrar no campo tratado ou permitir a reentrada de outras pessoas incluindo trabalhadores ou animais no campo tratado.

(MPB) Produto comercial autorizado em modo de produção biológico.

Quadro 2 – Inseticidas homologados para traça do limoeiro em CITRINOS

Substância ativa	Citrinos	Laranjeira	Lima	Limoeiro	Tangerineiras e sus híbridos	Toraneira	Formulação	Produto Comercial (a)	Concentração Prod. Comercial / hL	Intervalo de Segurança (dias)	Intervalo de reentrada (dias) (b)
<i>Bacillus thuringiensis subsp. aizawai</i> estirpe GC-91 (MPB)	X						WP	TUREX	100 g	-	-
<i>Bacillus thuringiensis subsp. kurstaki</i> ABTS 351 (MPB)		X	X	X	X	X	WG	DIPEL DF	60-80 g	-	-
				X	X	X		SEQURA	25 g	1	-
<i>Bacillus thuringiensis subsp. kurstaki</i> estirpe PB-54 (MPB)				X				BELTHIRUL • PRESA	50 – 100 mL	1	-
<i>Bacillus thuringiensis subsp. kurstaki</i> estirpe SA11 (MPB)		X		X			WG	DELFIN WG	0,05 - 0,075 kg	1	-
<i>Bacillus thuringiensis subsp. Kurstaki</i> estirpe SA12 (MPB)		X		X			WG	COSTAR WG	50-100 g	-	-
<i>Bacillus thuringiensis</i> estirpe <i>Kurstaki</i> serotipo 3a, 3b estirpe HD-1 (MPB)			X	X	X		WP	SEQURA TOP	250-500 g	-	-
<i>Bacillus thuringiensis subsp. kurstaki</i> estirpe EG 2348 (MPB)			X	X	X	X	SC	CORDALENE • RAPAX AS	100 – 200 mL	3-1	-/1
emamectina benzoato				X			SG	AFFIRM	150 g	7	-
lambda-cialotrina				X			CS	CISOR • KARATE ZEON • LAM CS	17,5 mL	7	-
				X				ATLAS	12,5 mL/ha		
			X	X		X		JUDO	12,5 mL/ha		
tau-fluvalinato		X	X	X	X	X	EW	EVURE • KLARTAN	40 mL	30	2

LEGENDA

Formulação (Form.): CS – suspensão de cápsulas; EW – emulsão óleo em água; SC – suspensão concentrada; SG – grânulos solúveis em água; WP – pó molhável; WG – grânulos dispersíveis em água.

(a) A consulta destes quadros não dispensa a leitura atenta do rótulo do respetivo produto fitofarmacêutico. Informação obtida através da plataforma SIFITO disponível no site da DGAV (<https://sifito.dgav.pt/Account/Login?ReturnUrl=%2F>).

(b) É a duração do período de tempo que deve esperar desde a aplicação do produto até poder reentrar no campo tratado ou permitir a reentrada de outras pessoas incluindo trabalhadores ou animais no campo tratado.

(MPB) Produto comercial autorizado em modo de produção biológico.

Quadro 3 – Inseticidas homologados para mosca do Mediterrâneo em CITRINOS

Substância ativa	Laranjeira	Lima	Limoeiro	Tangerineiras e sus híbridos	Toraneira	Formulação	Produto Comercial (a)	Concentração Prod. Comercial / hL	Intervalo de Segurança (dias)	Intervalo de reentrada (dias) (b)
deltametrina (MPB)	X	X	X	X	X	RB	MAGNET MED • BioMagnet AMBER	50-75 dispositivos/ha	-	-
	X	X	X	X	X	RB	DECIS TRAP • CERATIPACK • DELMUR TRAP • DRONSAR TRAP	50-80 armadilhas/ha	-	-
esfenvalerato	X		X	X	X	RB	KENOTRAP COMPLET	50 armadilhas/ha	-	-
	X	X	X	X	X		MOSKISAN			
hidrolisado de proteínas (MPB)	X		X	X		XX	CERA TRAP	100 armadilhas/ha (+/- 5%) 600 mL produto comercial/armadilha	-	-
lambda – cialotrina (MPB)	X		X	X		RB	KARATE TRAP C • CONETRAP CERATITIS	40 - 80 armadilhas/ha	-	-

LEGENDA:

Formulação (Form.): RB – isco (pronto a usar); XX – outros.

(a) A consulta destes quadros não dispensa a leitura atenta do rótulo do respetivo produto fitofarmacêutico. Informação obtida através da plataforma SIFITO disponível no site da DGAV (<https://sifito.dgav.pt/Account/Login?ReturnUrl=%2F>).

(b) É a duração do período de tempo que deve esperar desde a aplicação do produto até poder reentrar no campo tratado ou permitir a reentrada de outras pessoas incluindo trabalhadores ou animais no campo tratado.

(MPB) Produto comercial autorizado em modo de produção biológico.

Quadro 4 – Inseticidas homologados para afídeos em Amendoeira, Ameixeira, Damasqueiro e Pessegueiro/nectarina

Cultura	Amendoeira	Ameixeira	Damasqueiro	Nectarina	Pessegueiro	Formulação	Produto Comercial (a)	Concentração Prod. Comercial / hL	Intervalo de Segurança (dias)	Intervalo de reentrada (dias) (b)
acetamiprida		X			X	SP	GAZELLE SG ● GAZELLE ● EPIK ● EPIK SG	25 g	14	-
		X				SL	EPIK SL	100-125 mL		-
					X		GAZELLE SL ● EPIK SL	200 mL		-
		X	X	X	X		CARNADINE ● DARDO ● STARPRIDE MAX	25 – 35mL		-
ácidos gordos (sais de potássio)	X	X	X	X	X	EW	FLIPPER	1-2L	1	-
azadiractina	X				X	EC	FORTUNE AZA (MPB)	100-150 mL	3	-
			X	X	X	EC	NeemAza T/S (MPB) ● NeemPro (MPB)	200-300 mL		-
<i>Beauveria bassiana</i>		X	X	X	X	OD	BOTANIGARD (MPB)	150-200 mL	1	-
deltametrina	X				X	EC	DECIS	50 mL	7	-
	X					EC	RITMUS PLUS	30-50 mL	30	-
	(a)		(b)	X	X	EC	DELMUR (a, b) ● DRONSAR (a, b) ● RAFAGA (a, b) ● DELTINA 25 EC ● HEXSAR (a, b)	50 mL	7 (1)	-
		X	X	(a)	X	EC	DECA ● POLECI ● DELSTAR ● PETRA ● SHARP ● POTENCO ● DELTAGRONIS EVO ● DELTAVALLÉS (a)	30-50 mL	7	-
		X	X		X	EW	DECIS EVO	30-50 mL	3 (2)	-
	X	X	X	X	X	EC	DECIS EXPERT	7,5-12,5 mL	7 (3)	-
					X	EC	DECIS ● DELTAGRI ● DELTAPLAN ● DELTINA ● DEMETRINA 25 EC ● SCATTO ● SERINAL ● CONTRAST DELMUS ● DELTON	50 mL	7	-
						HEXSAR				
espiretetramato	X	X	X	X	X	SC	MOVENTO GOLD SC	75-130 ml	21 (4)	-
flonicamida		X		X	X	WG	TEPPEKI ● AFINTO ● TIMIM	120 -140 g/ha	14	-
lambda-cialotrina				X	X	WG	ASCOT ● ESTRELLA ● PATROL	33-100 g/hL	7	-
					X	EG	KAISO Sorbie	30-40 g	7	-
	X	X		X	X	CS	KARATE ZEON + 1,5 CS	65-130 mL	7	-
óleo parafínico		X	X	X	X	EW	ULTRA-PROM (MPB)	1 L	-	-
	X	X	X	X	X	EC	FIBRO (MPB) ● NAOKI (MPB) ● SENSEI (MPB) ● OVITEX	1-2 L		
		X	X	X	X		ALTINCOAGRO GRINWARD	250 - 400 mL		
piretrinas		X	X	X	X	EC	ABANTO ● KRISANT EC ● NATUR BREAKER ● PIRETRO NATURA ● TEMOCROP ● PIRIVALLES EC	75-90 mL	3	-
		X	X		X	EC	PyGanic 1.4	150-250 mL	7	-
pirimicarbe		X		X	X	WG	PIRMOR G	75g	7	6
silicato de alumínio		X	X	X	X	WP	ARGICAL PRO	30-50 kg/ha	-	-
tau-fluvanilato					X	EW	MAVRIK	20 mL	7	-
			X		X	EW	EVURE ● KLARTAN	40-120 mL	28	2

LEGENDA:

Formulação (Form.):

CS – suspensão de cápsulas; EC – concentrado para emulsão; EG - grânulos para emulsão; EW – emulsão óleo em água; OD dispersão em óleo; SC – suspensão concentrada; SL – solução concentrada; SP – pó solúvel em água; WG – grânulos dispersíveis em água; WP pó molhável.

(a) A consulta destes quadros não dispensa a leitura atenta do rótulo do respetivo produto fitofarmacêutico. Informação obtida através da plataforma SIFITO disponível no site da DGAV (<https://sifito.dgav.pt/Account/Login?ReturnUrl=%2F>).

(b) É a duração do período de tempo que deve esperar desde a aplicação do produto até poder reentrar no campo tratado ou permitir a reentrada de outras pessoas incluindo trabalhadores ou animais no campo tratado.

(MPB) Produto comercial autorizado em modo de produção biológico.

(1) Intervalo de segurança de 30 dias em amendoeira.

(2) Intervalo de segurança de 3 dias em pessegueiro.

(3) Intervalo de segurança de 30 dias em amendoeira com um máximo de 12,5 mL/hL de concentração de produto comercial.

(4) Intervalo de segurança de 14 dias em amendoeira.

Quadro 5 – Fungicidas homologados para óidio em Ameixeira, Damasqueiro e Pessegueiro/Nectarina

Substância ativa	Cultura				Form.	Produto Comercial (a)	Concentração Prod.Comercial / hL	Intervalo de Segurança (dias)	Intervalo de reentrada (dias)	
	Ameixeira	Damasqueiro	Nectarina	Pessegueiro						
boscalide+ piraclostrobina	X	X	X	X	WG	CASINO ROYALE • SIGNUM	65-75 g	7	30	
bupirinato		X	X	X	EC	NIMROD	60-100 mL	7	-	
calda sulfo-cálcica	X	X	X	X	DC	CURATIO	1,6-3,9L	30	-	
ciflufenamida		X	X	X	EW	NISSODIUM • CIDELY• CYFLAMID	50-100 mL	14	1	
difenoconazol	X	X			EC	SCORE 250 EC • DIZOLE	30 mL	7	-	
			X	X		SCORE 250 EC • GALAVIO • BLIN 25 EC	20 mL		-	
		X	X	X		ZANOL • MAVITA 250 EC • DIFENOFIN	20 mL		-	
						INVICTUS• CERIMÓNIA	20 mL	14	-	
enxofre		X		X	SC	STULLN FL • LAINXOFRE L • THIOPRON 825	200-500 mL	-	-	
	X				WG	ENXOFRE MOLHÁVEL ORNAMENTAL	200-500 g		-	
		X		X	SC	FLOSUL	220-440 mL		-	
			X		X	WG	KUMULUS S (MPB) • SOUF PALLARÉS 80 WG • MICROTHIOL SPECIAL DISPERS (MPB) • ENXOFRE BAYER WG • ALASKA MICRO (MPB) • ENXOFRE MICRONIZADO PREMIER (MPB) • COSAN WDG • STULLN (MPB) • STULLNWG ADVANCE • THIOVIT JET (MPB) • ENXOFRE MOLHÁVELORNAMENTAL • NIMBUS 80WG • SOFREX • COLPENN • COSAN 80 WG	200-400g	-	
		X		X	WP	ENXOFRE MOLHÁVEL SELECTIS (MPB)	200-400 g	-	-	
	X	X	X	X	WP	AZUFEGA 80 PM	1,4 – 5 kg/ha		-	
		X	X	X	WG	COSAVET DF (MPB)	5 kg/ha		-	
	X	X		X	SC	SUFREVIT (1) (MPB)	200-250mL		-	
	X	X		X		MICROTHIOL SPECIAL LÍQUIDO (MPB)	200-400 ml		-	
	X	X		X		THIOPRON 825	200-400 ml		-	
	X	X	X	X		AZUFEGA 80 LA (MPB)	0,2-0,5 kg/ha		-	
		X	X	X		SULFOMAX 80 SC	7,5 L/ha		3	-
		X	X	X		HELIOSOUFRE S	250-500 mL		3	1
				X		HELIOTERPEN SOUFRE	500 mL		3	-
	X	X	X	X		WG	AZUFEGA DISPER WG		1,4 – 5 kg/ha	1
X	X	X	X	WG		SOUF AZUMO WG	200 - 500 g		-	-
fluopirame+tebuconazol	X	X	X	X		SC	LUNA EXPERIENCE		40-50 mL	3
fluxapiraxade		X	X	X	SC	SERCADIS 30 SC	15 mL		21	-
mefentrifluconazol	X	X	X	X	SC	REVYSION	1,8 L/ha		3	-
óleo de laranja	X	X	X	X	ME	PREV- AM • PREV-AM PLUS • PREV- AM ULTRA • SINALA • OROCIDO • LIMOCIDE	600 mL	1	-	
penconazol		X	X	X	EC	TOPAZE • ZOLE100	50 mL	14	-	
		X	X	X		VELKA	33-94 mL		-	
		X	X	X		DOURO 10EC • DOURO	30-40 mL		-	
		X	X	X		PENCOL • PENCOL 10 EC	30-40 mL		-	
		X	X	X	EW	TOPAZE 200 EW • ORISOS 200 EW • RONTIRON	25 mL		-	
pentiopirade		X	X	X	SC	FONTELIS	150-300 mL	3	-	
tebuconazol	X	X	X	X	WG	TEBUTOP WG	0,5 kg/ha	7	-	
						FOX PLUS (2)	9,5 kg/ha		-	
			X	X	EW	DOMINIC • TEBUCOLE PRO • TOTEM PRO	50 mL	7	-	
			X	X		TEBUSHA PRO • TEBU SUPER • TEBKIM • TEBUCONAZOL VALLÉS			-	
tebuconazol +trifloxistrobina	X	X	X	X	WG	FLINT MAX	30 g	7	-	
tetraconazol		X	X	X	EC	DOMARK	40 mL	14	-	
trifloxistrobina			X	X	WG	CONSIST • FLINT • SAFIRA	10-15 g	7	-	

LEGENDA:

Formulação (Form.): EC – concentrado para emulsão; EW – emulsão óleo em água; DC – concentrado dispersível; ME – microemulsão; SC – suspensão concentrada; WG – grânulos dispersíveis em água; WP – pó molhável.

(a) A consulta destes quadros não dispensa a leitura atenta do rótulo do respetivo produto fitofarmacêutico. Informação obtida através da plataforma SIFITO disponível no site da DGAV (<https://sifito.dgav.pt/Account/Login?ReturnUrl=%2F>).

(b) É a duração do período de tempo que deve esperar desde a aplicação do produto até poder reentrar no campo tratado ou permitir a reentrada de outras pessoas incluindo trabalhadores ou animais no campo tratado.

(MPB) Produto comercial utilizado em modo de produção biológica.

Quadro 6 – Fungicidas homologados para olho de pavão em Oliveira

Substância ativa	Formulação	Produto Comercial (a)	Concentração Prod. Comercial / hL	Intervalo de Segurança (dias)	Intervalo de reentrada (dias)(b)
azoxistrobina + difenoconazol	SC	AMISTAR TOP ● ORTIVA TOP	100 mL	-	-
<i>Bacillus amyloliquefaciens</i> QST 713	SC	SERENADE ASO (MPB)	4-8 L/ha	3	-
cobre (na forma de calda bordalesa)	SC	MANIFLOW	1000 – 1250 mL	14	-
cobre (na forma de óxido cuproso)	WG	COBRE NORDOX 75 WG	0,2 Kg/ha	7	-
cobre (sob a forma de oxicloreto)	SC	TRAXI 70 FLOW (MPB) ● PLATINUM FLOW* (MPB) ● HEROCUPER 70 AZUL (MPB) ● OSSIRAME 70% FLOW (MPB)	150 mL	14	2
		CUPROXI FLO (MPB)	150-300 mL		14
	SC	CUPRITAL SC (MPB) ● CUPROCOL (MPB) ● ZZ CUPROCOL (MPB)	140-185 mL	15	-
		COPPER KEY FLOW (MPB) ● CUPRA (MPB) ● CODIMUR SC (MPB) ● CURENOX 52 FLOW (MPB)	250 mL		
		OXICUPER (MPB)	185 mL		
	WP	COBRE LAINCO (MPB) ● CODIMUR 50 ● COPPER KEY	300 g	7	-
		COBRE 50 SELECTIS (MPB) ● CUPRAVIT (MPB) ● ULTRA COBRE ● CUPRITAL ● EXTRA COBRE 50 (MPB) ● CALLICOBRE 50 WP (MPB) ● BLAURAME (MPB) ● COZI 50	400-500 g		
	SC	CUPERGREEN FLOW 70 (MPB)	150 mL	15	-
	SC	FLOWBRIX BLU (MPB) ● FLOWBRIX (MPB) ● INACOP L (MPB) ● FLOWRAM CAFFARO (MPB) ● COBRE FLOW CAFFARO (MPB)	500-605 mL	7	-
	WG	OXITEC 25% HI BIO (MPB) ● COPREN 25% HiBio (MPB)	300 g	14	-
WG	MARIMBA 35 WG (MPB) ● CUPROCAFFARO WG (MPB) ● NUCOP M 35% HI BIO (MPB)	550-570 g	7	-	
cobre (na forma de sulfato tribásico)	WG	NOVICURE (MPB)	110 g	-	-
cobre (na forma de hidróxido)	WG	HIDROCUPER WG ● MAXI COPPER WG	600 g	15	-
	WG	CHAMPION WG	400 g	7	-
	WP	CHAMPION WP ● HIDROTEC 50% WP	320 - 400 g	7	-
	WG	COPERNICO 25% HIBIO	400 - 500 g	7	-
	WG	HIDROTEC 20% HI BIO	500 - 600 g	7	-
	WG	KADOS ● KOCIDE 2000 ● KOCIDE 35 DF ● KOCIDE OPTI	300 - 400 g	7	-
	WG	VITRA 40 MICRO	300-500 g	7	-
cobre (na forma de hidróxido) + cobre (na forma de oxicloreto)	SC	GRIFON (MPB)	210 mL	-	-
	WG	CUPRANTOL DUO (MPB)	200 g		
cobre (na forma de oxicloreto) + tebuconazol	SC	NEPTUNE	150 mL	15	-
cresoxime-metilo	WG	DECIBEL ● KSAR ● SUGOBY ● KRETHOR	20 g	-	-
		QUIMERA	200 g/ha		
		STROBY WG	120-200 g/ha		
		VALKROM ● KRESO M	200 g/ha		

Quadro 6 – Fungicidas homologados para olho de pavão em Oliveira (continuação)

cresoxime-metilo + difenoconazol	WG	COLOMBO • KSAR MAX	250-300 g/ha	-	-
difeconazol	EC	DISCO • DIFNOZOL 250 EC • SHARCONAZOLE 250 EC • DIVO	600 mL/ha	30	-
		MAVITA 250 EC • SCORE 250 EC • ZANOL • GALAVIO • BLIN 25 EC • DIZOLE • DIFENOFIN	50 mL		
dodina	SC	REPIMAX • SYLLIT 544 SC	125-165 mL	7	1
	SC	DÁLMATA	1,6-2 L/ha	-	-
	WG	DIMEX	100-130 g	-	-
fosfonatos de potássio (expresso em ácido fosfónico)	SL	KERALA • SAVIAL FORTE • FOSIKA • PHYTO SARCAN • MIKONOS • CUNEB • MIKONOS EVO • AQUILINE • BOING	150-250 mL	15	-
piraclostrobina	WG	CABRIO WG	50 g	83	-
tebuconazol	EW	AKORIOUS • DOMNIC • ENIGMA • GANDY PLUS • LOUSAL • ORIUS ULTRA • TEBUCOLE PRO • TEBUSHA PRO • TEBUTOP GOLD • TOTEM PRO • FOLICOR • TEBKIN • TEBU SUPER • TEBUCONAZOL VALLÉS • TT 250 • TUBEZ EW	60 mL	-	-
		ORIOUS 20 EW	75 mL		
tebuconazol + trifloxistrobina	WG	FLINT MAX	15-20 g	-	-

LEGENDA

Formulação (Form.): EW – emulsão óleo em água; SC – suspensão concentrada; WP – pó molhável; WG – grânulos dispersíveis em água; SL – solução concentrada; EC – concentrado para emulsão.

(a) A consulta destes quadros não dispensa a leitura atenta do rótulo do respetivo produto fitofarmacêutico. Informação obtida através da plataforma SIFITO disponível no site da DGAV (<https://sifito.dgav.pt/Account/Login?ReturnUrl=%2F>).

(b) É a duração do período de tempo que deve esperar desde a aplicação do produto até poder reentrar no campo tratado ou permitir a reentrada de outras pessoas incluindo trabalhadores ou animais no campo tratado.

(MPB) Produto comercial utilizado em modo de produção biológica.

Quadro 7 - Inseticidas homologados para afídeos em Nespereira

Substância ativa	Formulação	Produto Comercial (a)	Concentração Prod. Comercial / hL	Intervalo de Segurança (dias)	Intervalo de reentrada (dias) (b)
tau-fluvalinato	EW	EVURE • KLARTAN	40-120 mL	28	2

LEGENDA:

Formulação (Form.): EW – emulsão óleo em água.

(a) A consulta destes quadros não dispensa a leitura atenta do rótulo do respetivo produto fitofarmacêutico. Informação obtida através da plataforma SIFITO disponível no site da DGAV (<https://sifito.dgav.pt/Account/Login?ReturnUrl=%2F>).

(b) É a duração do período de tempo que deve esperar desde a aplicação do produto até poder reentrar no campo tratado ou permitir a reentrada de outras pessoas incluindo trabalhadores ou animais no campo tratado.

Quadro 8 – Fungicidas homologados para oídio em VINHA

Substância ativa	Ação		Form.	Produto Comercial (a)	Concentração Prod. Comercial / hL	Intervalo de Segurança (dias)	Intervalo de reentrada (dias) (b)
	Preventiva	Curativa					
<i>Ampelomyces quisqualis</i> estirpe AQ10	sim	não	WG	AQ 10	35-70 g/ha	1	-
azoxistrobina (e)	sim	fraca	SC	AZAKA • QUADRIIS • SINSTAR	75-100 mL	21	-
				AZBANY® PRO	65-200 mL		
azoxistrobina+folpete (e) (f)	sim	fraca	SC	QUADRIIS MAX	150 mL	28	-
				TAGUS F • TRUNFO F	2 L/ha		
<i>Bacillus amyloliquefaciens</i> estirpe FZB24	sim	não	WP	TAEGRO (MPB) (c)	0,185-0,37 kg/ha	1	-
<i>Bacillus pumilus</i> QST 2808	sim	não	SC	SONATA (MPB)	5 L/ha	1	-
bupirimato	sim	sim	EC	NIMROD	0,3 - 1,3 L/ha	14	-
calda sulfato-cálcica	sim	sim	DC	CURATIO	0,8 - 1,6 L	30	-

Quadro 8 – Fungicidas homologados para oídio em VINHA (continuação)

Substância ativa	Ação		Form.	Produto Comercial (a)	Concentração Prod. Comercial / hL	Intervalo de Segurança (dias)	Intervalo de reentrada (dias) (b)
	Preventiva	Curativa					
cerevisana	sim	não	WP	ROMEO	0,25 kg/ha	-	1
ciflufenamida	sim	sim	EW	CIDELY • CYFLAMID • NISSODIUM	50-100 mL	21	-
cimoxanil+folpete+ tebuconazol (e) (f)	sim	sim	WP	VITIEPC COMBI AZUL	250 g	42	-
COS-OGA (e)	sim	não	SL	FYTOSAVE	0,2-0,8 L	3	-
cresoxime-metilo	sim	sim	WG	STROBY WG	200 g/ha	35/42(d)	-
				QUIMERA • SUGOBY • VALKROM	25 g	35	
				DECIBEL • KSAR	25-30 g		
cresoxime-metilo+boscalide	sim	sim	SC	COLLIS	0,3-0,4 L/ha	28	-
cresoxime-metilo+penconazol	sim	sim	WG	ARRIOSTA • KSAR VITIS	0,3-0,4 kg/ha	35	-
					0,3 kg/ha	80	
difenoconazol	sim	sim	EC	MAVITA 250 EC • SCORE 250 EC • ZANOL • GALAVIO • DIZOLE • BLIN 25 EC • DITTO • SHIELD • DIFENOFIN	20 mL	21	-
				INVICTUS	0,12 L/ha		
				CERIMÓNIA			1
difenoconazol + ciflufenamida	sim	sim	DC	DYNALI	50-65 mL	21	-
dimetomorfe + piraclostrobina (e) (g)	sim	sim	WG	CABRIO TEAM	150 g	-	-
enxofre	sim	sim	DP	BAGO DE OURO 98,5% (MPB) • ENXOFRE DIAMANTE PALLARÉS (MPB) • ENXOFRE F-EXTRA (MPB) (1) • FLOR DE OURO 98,5% (MPB) • ZAPPY DP (MPB) • FLUIDOSUFRE (MPB)	10-50 kg/ha	-	-
				ENXOFRE PALLARÉS 95 DP (MPB)	25 kg		2
				ENXOFRE DIAMANTE SUBLIMADO (MPB)		5	-
				ENXOFRE DIAMANTE U.V. (MPB) • SOLFOXIDANTE (MPB)	20-30 kg/ha	-	10
				AZUFEGA 80 P (MPB) • RIOSUL 80 (MPB) • ENXOFRE FAMOLINS (MPB)		5	-
				AZUFEGA OXIDANTE (MPB) • RIOSUL OXIDANTE (MPB)	20 - 30 kg/ha	1	10
				AZUFEGA (MPB) • RIOSUL (MPB)	20 - 30 kg/ha	1	-
				SC	MICROTHIOL SPECIAL LIQUIDO (MPB) • SUFREVIT (MPB)	400-1250 mL	-
			HÉLIOSOUFRE (MPB)		400-750 mL	5	1
			STULLN FL (MPB)		500 mL	-	-
			FLOSUL (MPB) • LAINXOFRE L		440 mL		
			AZUFEGA 80 LA (MPB)		0,2-0,5 L/ha		
			THIOPRON 825 (MPB)		400-1210 mL	-	-
			HELIOSOUFRE S (MPB)		400-750 mL	5	1
			SULFOMAX 80SC (MPB)		12,1 L/ha	5	-
			HELIOSOUFRE PLUS (MPB)	7,5 L/ha	5	-	
			WP	ENXOFRE MOLHÁVEL ORIENTAL (MPB) (2) • ENXOFRE MOLHÁVEL SELECTIS (MPB) • STULLN (MPB)	400-1250 g	-	-
			WG	AZUFEGA DISPER WG (MPB)	0,5-5 kg/ha	1	-
				ACOIDAL WG	1-4 kg/ha	5	-
				COSAVET DF (MPB)	400-1250 g	28	-

Quadro 8 – Fungicidas homologados para oídio em VINHA (continuação)

Substância ativa	Ação		Form.	Produto Comercial (a)	Concentração Prod. Comercial / hL	Intervalo de Segurança (dias)	Intervalo de reentrada (dias) (b)
	Preventiva	Curativa					
enxofre	sim	sim	WG	ALASKA MICRO (MPB) • COLPENN (MPB) • COSAN WDG (MPB) • COSAN 80 WG (MPB) • ENXOFRE BAYER 80 WG (MPB) • ENXOFRE MICRONIZADO PREMIER (MPB) • KUMULUS S (MPB) • NIMBUS 80 WG (MPB) • STULLN WG ADVANCE (MPB) • MICROTHIOL SPECIAL DISPERS (MPB) • SOFREX (MPB) • SOUF AZUMO WG (MPB) • SOUF PALLARÉS 80 WG (MPB) • THIOVIT JET (MPB)	400-1250 g	-	-
espiroxamina	sim	sim	EC	PROSPER	60 mL	14/35 (d)	-
				SPIROX	600 mL/ha	35	10
			EC	RECATIUM • SPIROSTAR	600 mL/ha	35	20
espiroxamina + difenoconazol	sim	sim		SPIROX D	50 mL	-/35 (d)	-
extrato aquoso de sementes germinadas de <i>Lupinus albus</i> doce	sim	não	SL	PROBLAD (MPB)	2 L/ha	-	-
fluopirame	sim	sim	SC	LUNA PRIVILEGE	15-20 mL	3/14 (d)	9
fluopirame + tebuconazol (f)	sim	sim	SC	LUNA EXPERIENCE	30-40 mL	14	-
flutianil	sim	sim	EC	GATTEN	50 mL	14	-
flutriafol (f)	sim	sim	SC	IMPACT EVO	50-75 mL	21	-
fluxapiraxade	sim	sim	SC	SERCADIS 30 SC	15 mL	35	-
folpete	sim	não	WG	FOLLOW 80 WG • Fol-HiTec • SLEDOVAT	1,875 kg/ha	28	-
folpete+piraclostrobina (e) (f)	sim	sim	SE	CABRIO STAR	125 mL	42	-
hidrogenocarbonato de potássio	sim	não	SP	ARMICARB (MPB) • VitiSan (MPB)	5-6 kg/ha	1	-
laminarina	sim	não	SL	VACCIPLANT (MPB)	0,2 L	1	-
mefentrifluconazol	sim	sim	SC	REVYSION	1,3 L/ha	21	-
meptildinocape	sim	sim	EC	DIKAR PLUS • ENVICTRO • KARATHANE STAR • XTRACT	40-60 mL	21	-
metrafenona	sim	sim	SC	ATTENZO	20 mL	28	-
			EC	VIVANDO			
óleo de laranja (e)	sim	não	ME	LIMOCIDE • PREV-AM® (MPB) • PREV-AM PLUS (MPB) • PREV-AM ULTRA (MPB) • SINALA	800 mL	1	-
				OROCIDE® (MPB)	1,6 L/ha	-	1
				PREV-GOLD® (MPB)	400 - 600 mL/hL	1	1
penconazol	sim	sim	EC	DOURO • PENCOL	40 mL	14	-
				TOPAZE • ZOLE C	30 mL		-
				VELKA	30-75 mL		-
				DOURO 10 EC • PENCOL 10 EC	30-40 mL		-
			EW	ORISOS 200 EW • TOPAZE 200 EW • ROTIRON	15 mL		-
piraclostrobina (e)	sim	sim	EC	CABRIO	20-30 mL	35	-
piriofenona	sim	sim	SC	KUSABI	250-300 mL/ha	28	-
proquinazida	sim	não	EC	TALENDO	20 mL	28	-
proquinazida+tetraconazol	sim	sim	EC	TALENDO EXTRA	25 mL	30	-
tebuconazol	sim	sim	WG	FOX PLUS • TEBUTOP WG	0,5 kg/ha	7	-
				MYSTIC 25 WG	40 g	14	14
				FOX WG ADVANCE • LIBERO TOP		14	-
			SC	ULYSSES	250 mL/ha	14	-
			EC	FEZAN	40 mL	14	-
			EW	AKORIUS	40 mL	14	-

Quadro 8 – Fungicidas homologados para oídio em VINHA (continuação)

Substância ativa	Ação		Form.	Produto Comercial (a)	Concentração Prod. Comercial / hL	Intervalo de Segurança (dias)	Intervalo de reentrada (dias) (b)
	Preventiva	Curativa					
tebuconazol	sim	sim	EW	ORIOUS 20 EW	50 mL	14	-
				DIVINUS • KADIMA • MYSTIC EW • PRIAM TOP	0,3-0,4 L/ha	14	-
				ARDENT 250 EW • DOMNIC • ENIGMA • GANDY PLUS • HORIZON • LOUSAL • ORIOUS ULTRA • TEBKIN • TEBUCOLE 250 EW • TEBUCOLE PRO • TEBUCONAZOL VALLÉS • TEBUSHA PRO • TEBUSHA 25 EW • TEBU SUPER • TEBUTOP GOLD • TOTEM • TOTEM PRO • TT 250 • TUBEZ EW	40 mL	14	-
tebuconazol + azoxistrobina	sim	sim	SC	CUSTODIA	0,075-0,15 L	21	-
tebuconazol+trifloxistrobina	sim	sim	WG	FLINT MAX	16 g	35	-
tetraconazol	sim	sim	EC	DOMARK	30 mL	30	-
			ME	BAGANI • EMINENT 125 • TENACE	24 mL		
trifloxistrobina	sim	não	WG	CONSIST • FLINT • SAFIRA	12,5-15 g	35	-

LEGENDA

Formulação (Form.): SC – suspensão concentrada; EW – emulsão óleo em água; DC – concentrado dispersível; WP – pó molhável; WG – grânulos dispersíveis em água; DP – pó polvilhável; SL – solução concentrada; EC – concentrado para emulsão; SE – suspo-emulsão; SP – pó solúvel em água; AL – líquido; ME – microemulsão.

(a) A consulta destes quadros não dispensa a leitura atenta do rótulo do respetivo produto fitofarmacêutico. Informação obtida através da plataforma SIFITO disponível no site da DGAV (<https://sifito.dgav.pt/Account/Login?ReturnUrl=%2F>).

(b) É a duração do período de tempo que deve esperar desde a aplicação do produto até poder reentrar no campo tratado ou permitir a reentrada de outras pessoas incluindo trabalhadores ou animais no campo tratado.

(c) Este produto tem ação secundária sobre o míldio.

(d) A 1.ª referência diz respeito a uva de mesa e a 2.ª a uva para vinificação.

(e) Estes produtos estão homologados para as finalidades míldio e oídio da videira.

(f) Não aplicar em videiras de uva de mesa.

(g) Aplicar apenas em videiras de uva de mesa.

(1) Data limite de utilização: 30/07/2025. (2) Data limite de utilização: 06/08/2025.

(MPB) Produto comercial autorizado em modo de produção biológico.

Dados meteorológicos registados na Rede de Estações Meteorológicas Automáticas da CCDR Algarve, IP

Denominação da Estação	Localização (concelho/freguesia)	Precipitação acumulada desde 1 de setembro (mm)
		2023/24 (*)
Junqueira / Castro Marim	Castro Marim/C. Marim	543
Vila Nova de Cacela / V. R. S. António	VRS António/Vila N. Cacela	525
Tavira (Centro de Experimentação Agrária de Tavira)	Tavira/UF Tavira	459
Luz de Tavira (Campina)	Tavira/Santo Estêvão	407
Maragota / Tavira	Tavira/UF Sto Estêvão eLuz de Tavira	512
Patação / Faro (Centro de Exp. Hortofrutícola do Patação)	Faro/UF Faro	545
Alcantarilha (Quinta das Boiças) / Silves	Silves/Alcantarilha	491
S. B. de Messines (Centro Experimental do Paúl) / Silves	Silves/S. B. de Messines	559
Alte (Esteval de Mouros) / Loulé	Loulé/Alte	519
Norinha / Silves	Silves/Silves	535
Arrochela / Silves	Silves/Silves	509
Lagoa / Canada	Lagoa/Lagoa	438
Portimão (Penina)	Portimão/Portimão	513
Serominheiro / Aljezur	Aljezur/Aljezur	594

(*) Dados atualizados a 9 de abril de 2024.